

Nikolas Ferreira e a polêmica do Pix: disputas ideológicas nos discursos jornalísticos¹

Geovane Pereira da Silva²
Universidade Federal do Ceará - UFC

Resumo

O estudo analisa a cobertura jornalística sobre a polêmica envolvendo o Pix e o deputado Nikolas Ferreira (PL), após vídeo publicado por ele com críticas ao governo federal. Problematisa-se como o jornalismo enquadrou esse evento e de que modo tais enquadramentos refletem disputas ideológicas. O objetivo é investigar as relações ideológicas presentes nas narrativas midiáticas de dois portais de orientação distinta: CNN Brasil e Poder360. A metodologia baseia-se na Análise Crítica do Discurso (ACD), especialmente nos aportes de Teun van Dijk (2017), articulando-se às noções de hegemonia e ideologia em Gramsci (Coutinho, 1994) e às críticas liberais de Hayek (1990). Os resultados apontam que a CNN Brasil reforça um discurso alinhado à direita, enquanto o Poder360 adota uma abordagem mais informativa e moderada, revelando como os veículos constroem sentidos políticos conforme suas orientações ideológicas.

Palavras-chave: Discurso jornalístico. Disputa política. Ideologia. Pix. Nikolas Ferreira.

Discussões

Em outubro de 2020, ainda na gestão do governo Bolsonaro, o Banco Central criou o Pix, uma ferramenta de pagamento que permite a transferência instantânea de recursos entre contas, a qualquer hora ou dia. Esse sistema opera a partir de contas correntes, contas poupança ou contas de pagamento pré-pagas, possibilitando que qualquer pagamento ou transferência, antes realizados por TED, cartão ou boleto, sejam efetuados diretamente pelo celular, sem tarifas ou taxações (Brasil, 2020).

O Pix tornou-se presente na vida dos brasileiros, facilitando a circulação de dinheiro e integrando-se ao cotidiano da população. No entanto, recentemente, sua funcionalidade também passou a ser instrumentalizada no cenário político, especialmente no contexto dos dois últimos processos eleitorais no Brasil, marcados por uma crescente

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Narrativas contra-hegemônicas associadas às materialidades digitais, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará - PPGCOM/UFC, e-mail: geovane@ufpi.edu.br

polarização entre direita e esquerda. É nesse cenário que Nikolas Ferreira, filiado ao Partido Liberal (PL), assume seu mandato na Câmara dos Deputados em 2023, eleito com expressiva votação em 2022.

Dito isto, problematizamos a seguinte questão: como o jornalismo retratou a polêmica do Pix, a partir das informações disseminadas por Nikolas Ferreira (PL), e de que maneira os enquadramentos adotados refletem relações ideológicas?. Assim, este trabalho tem como fio condutor a disseminação de informações sobre o Pix no contexto de possíveis fiscalizações e taxações, realizadas por Nikolas Ferreira em 16 de janeiro de 2024, quando publicou um vídeo com críticas ao atual governo em suas redes sociais. No entanto, este estudo não se detém ao conteúdo ou ao discurso do parlamentar, mas sim na forma como o jornalismo construiu narrativas sobre esse evento sócio-discursivo.

Nessa direção, o objetivo da pesquisa consiste em analisar as relações ideológicas construídas pela mídia comercial e não comercial sobre a polêmica do Pix envolvendo o parlamentar Nikolas Ferreira.

Para isso, considera-se o discurso jornalístico como um evento sócio-discursivo, investigando os diferentes enquadramentos adotados por veículos de distintas orientações ideológicas. Delimitamos, enquanto corpus de análise, duas notícias dos portais de notícias CNN Brasil e Poder360. Justificamos a escolha desses portais por dois critérios: (1) serem localizados entre os primeiros resultados em navegadores de internet com os descritores “Nikolas Ferreira + Pix” e (2) por serem veículos jornalísticos de visibilidade nacional, mas com estruturas (mídia comercial e não comercial) e orientações ideológicas distintas – mais próximo à direita e outro à esquerda.

Metodologicamente, recorreremos à Análise Crítica do Discurso (ACD), compreendida como abordagem teórico-metodológica voltada ao estudo de problemas sociais, desigualdade, dominação e o papel do discurso em tais fenômenos (van Dijk, 2017). Conforme esse autor, a análise crítica deve considerar três aspectos fundamentais: observação, descrição e interação do evento discursivo-social. Os Estudos Críticos do Discurso (ECD) operam com a ideia de que o discurso participa ativamente das disputas ideológicas, revelando como a linguagem legitima práticas sociais e relações de poder.

Para compreensão das disputas políticas no cenário democrático atual, mobilizamos o conceito gramsciano de Estado ampliado, a partir de Carlos Nelson Coutinho (1994), que articula a sociedade civil e política, indicando como os meios de

comunicação participam da construção e reprodução da hegemonia. O autor evidencia que, para além das estruturas governamentais, o Estado se realiza também por meio de instituições como escolas, igrejas, partidos e a própria mídia, implicando em disputas de valores e ideologias que não são neutras.

Contrastando com essa visão, mobilizamos também o pensamento de Friedrich Hayek (1990), referência do liberalismo econômico, que critica o planejamento estatal e defende a limitação do Estado à normatização mínima, valorizando a livre iniciativa e a autorregulação do mercado. Para Hayek, o intervencionismo estatal é um risco à liberdade individual, sendo considerado um caminho para o autoritarismo. Essa perspectiva entende o papel do Estado como gerador de dependência e considera “ilusórias” as ideologias que buscam o bem comum coletivo, reafirmando uma lógica individualista.

Ao articular esses dois autores, buscamos demonstrar como a função do Estado, enquanto organizador da vida social, é alvo de disputas entre visões ideológicas antagônicas. Essa polarização se reflete nos discursos jornalísticos que moldam a percepção pública sobre parlamentares alinhados à direita ou à esquerda. Assim, os textos noticiosos analisados são tomados como produtos discursivos inscritos em relações de poder.

Sobre as análises e resultados, expomos as comparações entre os textos da CNN Brasil e do Poder360 revelam como a orientação editorial de cada portal influencia a construção narrativa sobre a polêmica do Pix. A CNN Brasil enfatiza a viralização do vídeo de Nikolas Ferreira e sua suposta influência sobre decisões do governo, estruturando uma narrativa de embate político que o posiciona como protagonista. Utiliza aspas para legitimar falas e opera com a estratégia discursiva “Nós x Eles” (Dijk, 2017), caracterizando o governo como antagonista da liberdade financeira da população.

Por outro lado, o Poder360 insere elementos contextuais sobre a fiscalização do Pix, apresentando uma abordagem mais informativa. Diferente da CNN Brasil, sua narrativa é menos centrada no impacto político e mais voltada à explicação institucional, utilizando falas técnicas e dados. A escolha editorial do portal sugere maior proximidade com o campo progressista, ainda que mantendo marcas discursivas de disputa entre polos ideológicos.

Consideramos que os meios de comunicação, não apenas reportam acontecimentos, mas também os constroem discursivamente, moldando sentidos sobre os

atores políticos e os embates ideológicos em curso. A CNN Brasil estrutura um discurso que fortalece a imagem de Nikolas Ferreira como “herói” da direita, enquanto o Poder360 contrapõe a narrativa alarmista, evidenciando a disputa simbólica por hegemonia nas mídias. A análise demonstra que a mídia atua ativamente na produção de significados sobre os acontecimentos políticos contemporâneos, participando das disputas de poder em curso na sociedade brasileira.

Referências

BRASIL. Pix é lançado oficialmente e está disponível para todos os clientes das 734 instituições cadastradas. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/11/pix-e-lancado-oficialmente-e-esta-disponivel-para-todos-os-clientes-das-734-instituicoes-cadastradas>. Acesso em: 16 fev. 2025.

CNN BRASIL. Post de Nikolas sobre Pix teve milhões de visualizações antes de revogação. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/post-de-nikolas-sobre-pix-teve-milhoes-de-visualizacoes-antes-de-revogacao/>. Acesso em: 16 fev. 2025.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Marxismo e política:** a dualidade de poderes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 1994.

DIJK, Teun A. van. **Discurso e poder.** Tradução e organização de Judith Hoffnagelne e Karina Falcone. 2. ed., 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2017.

HAYEK, Friedrich August von. **O caminho da servidão.** Tradução e revisão de Anna Maria Capovilla, José Ítalo Stelle e Liane de Moraes Ribeiro. 5. ed. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1990.

PODER 360. Vídeo de Nikolas sobre Pix passa de 275 milhões de visualizações. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-congresso/video-de-nikolas-sobre-pix-passa-de-275-milhoes-de-visualizacoes/>. Acesso em: 16 fev. 2025.